



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Repercussões Do Uso De álcool Na Gestação Nos Recém-nascidos

Autores: MÁRYA DUARTE PAGOTTI (EMESCAM); RENATA CRISTINA MOREIRA QUEIROZ (EMESCAM); INGRID HÉLLEN ANDRÉ BARRETO (EMESCAM); GEISA HOSSOKAWA EGUCHI NEVES (HSCMV); SANDRA WILLEIA MARTINS (HUCAM); MARIA DO CARMO RODRIGUES (HUCAM); VERA LÚCIA MAIA (HUCAM); ANDREA LUBE ANTUNES DE S. THIAGO PEREIRA (EMESCAM); ELIETE RABBI BORTOLINI (FAESA); FLÁVIA IMBROISI VALE ERRERA (EMESCAM)

Resumo: Introdução O consumo de álcool na gestação é fator de risco persistente e evitável de desfechos negativos nos recém-nascidos, incluindo anomalias congênitas (AC). Objetivo Analisar as consequências em relação à antropometria e AC nos recém-nascidos (RN), cujas mães referiram consumo de álcool na gestação em duas maternidades de referência de alto risco. Métodos Estudo transversal realizado entre abril de 2011 e maio de 2012, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, subprojeto de um trabalho sobre caracterização clínica e epidemiológica de AC. Foi realizada entrevista com a paciente utilizando protocolo de avaliação, que contemplava dados maternos (identificação pessoal, história gestacional, exposição a teratógenos, uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas) e dados dos RNs (antropometria e presença de malformações). As puérperas que referiram uso de álcool em qualquer trimestre da gestação e seus neonatos (expostos) foram incluídos e comparados com as que não relataram esse hábito (não expostos). As AC foram classificadas utilizando um protocolo clínico para triagem precoce de Merck et al (2003) modificado. As AC encontradas nos RNs expostos tiveram suas frequências descritas, foram agrupadas em relação à região anatômica e comparadas entre os grupos estudados. Resultados Foram atendidas 2213 puérperas e recém-nascidos, das quais 247 (11,16%) relataram consumo de álcool. Os RNs expostos apresentaram peso ($p = 0.0213$) e perímetro cefálico ($p = 0.0116$) menores e maior frequência de pequeno para a idade gestacional ($OR = 1.586$; $IC95\% = 1.117 - 2.251$). O comprimento foi menor, mas sem significância estatística ($p = 0.0890$). As seguintes regiões anatômicas foram significativamente mais acometidas por AC: dorso, membros superiores e face (olhos, orelhas, boca e cavidade bucal). Algumas dessas anomalias encontradas são classicamente descritas como relacionadas ao álcool (microcefalia, epicanto, ponte nasal plana, nariz antevertido, fendas labial e palatina) e outras (filtro longo, hipertelorismo e forma da orelha alterada) já foram relatadas em outro estudo. Conclusão O uso do álcool na gestação provoca menores peso e perímetro cefálico, além do maior risco de ter AC. A qualificação de profissionais de saúde para abordagem específica a fim de identificar e fornecer informações sobre prejuízos desse hábito é urgente.